

Cidades.

“Rua da dengue” tem 20 doentes

Na Rua Aristides Corrêa, no bairro Pitanga, na Serra, os moradores contam que em apenas três semanas, os casos de dengue se proliferaram. *Página 8*

Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

POLUIÇÃO DO AR ACIMA DO LIMITE EM VITÓRIA

Índice máximo foi ultrapassado 8 vezes só na Enseada do Suá

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A poluição por pó preto passou dos limites em Vitória. Só na Enseada do Suá, em dez medições realizadas na estação de monitoramento, o índice máximo de qualidade do ar (IQA) foi ultrapassado oito vezes. E não foi só lá. O bairro de Jardim Camburi atingiu seu recorde histórico, desde 2009, no último mês de abril.

Foram analisadas as medições mensais feitas pelas dez estações de monitoramento do ar do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), localizadas na Grande Vitória, entre os meses de agosto do ano passado e maio deste ano.

RECORDE

A situação é pior na Capital. Em abril último, Jardim Camburi atingiu o pico de 15,9 gramas coletadas, por metro quadrado, durante 30 dias. O maior valor já registrado na região – de 12,3 –, tinha sido em março último.

Pelo decreto estadual que estabelece os padrões de qualidade do ar, de dezembro de 2013, o limite máximo de pó preto é de 14 gramas coletadas em um metro quadrado, em 30 dias (14g/m²/30 dias). O mesmo limite vale para Vitória.

A Enseada do Suá vem apresentando picos desde



Uma das estações de monitoramento do ar está localizada na sede do Corpo de Bombeiros, na Enseada do Suá

agosto de 2014. Em janeiro atingiu 20,7 e em março chegou a 17,2. O último registro, de maio, foi de 15,52, e representa a média de quatro amostras colhidas na estação. Uma delas alcançou 25,52.

Em janeiro deste ano, logo após assumir a pasta, o secretário de Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, notificou os principais agentes poluidores a apresentarem um plano para melhorar a situação. Se pautou nas medições do mês de novembro de Laranjeiras, na Serra, e da En-

O MAIOR

20,7
gramas/m²

O maior pico já registrado nas estações foi em janeiro, na Enseada do Suá.

seada do Suá, ambas tinham ultrapassado o limite de 14.

Na época foram notificados a Vale, a ArcelorMittal Tubarão, o Sindicato da Construção Civil (Sindus-

con), as prefeituras (responsáveis pelo controle da poeira nas ruas) e o Detran (que precisa fiscalizar a poluição gerada pelos carros).

Desde então, a estação de monitoramento da Enseada do Suá ultrapassou o limite mais cinco vezes, dois deles já na vigência da nova legislação de Vitória sobre a qualidade do ar.

Júdice também determinou a convocação do Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) para analisar o Plano Estratégico de Qualidade do Ar (PEQAr),

que não foi concluído.

A aplicação de penalidades mais duras contra os agentes poluidores esbarra em uma barreira jurídica, explicou na época o secretário. Um dos empecilhos é a conclusão de um estudo que aponte, com clareza, quem são os responsáveis pelo pó preto.

Há 37 anos se estuda a poluição na Grande Vitória. E há mais de dois anos se tenta avançar na definição de parâmetros que indiquem a participação das indústrias nessa poluição.

MEDIÇÕES

O limite máximo de pó preto é de 14 gramas/m²

Enseada do Suá

▼ 2014

- ▼ Agosto - 17
- ▼ Setembro - 15,3
- ▼ Outubro - 13
- ▼ Novembro - 15,2
- ▼ Dezembro - 14,2

▼ 2015

- ▼ Janeiro - 20,7
- ▼ Fevereiro - 15,5
- ▼ Março - 17,2
- ▼ Abril - 13,2
- ▼ Maio - 15,52

Jardim Camburi

▼ 2015

- ▼ Janeiro - 7,9
- ▼ Fevereiro - 8,7
- ▼ Março - 12,3
- ▼ Abril - 15,9
- ▼ Maio - 7,07

Ilha do Boi

▼ 2015

- ▼ Janeiro - 8,1
- ▼ Fevereiro - 11,9
- ▼ Março - 5,9
- ▼ Abril - 5
- ▼ Maio - 6,92

Outros locais

▼ Maio de 2015

- ▼ Laranjeiras - 4,55
- ▼ Carapina - 4
- ▼ Vitória Centro - 4,59
- ▼ Vila Velha Ibes - 3,93
- ▼ Vila Velha Centro - 2,47
- ▼ Cariacica - 5,98
- ▼ Vitória/Ítalo - 3,4

Medições atingem níveis recordes

▄ Na avaliação do presidente da ONG Juntos SOS Espírito Santo Ambiental e membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, Eraylton Moreschi, as medições

em bairros de Vitória atingiram níveis recordes “e absurdos”.

Segundo Moreschi, duas situações levaram ao aumento da poluição em Vitória. Em agosto do ano pas-

sado entrou em operação a 8ª usina da Vale e, em outubro do mesmo ano, foi religado o 3º alto-forno da ArcelorMittal. “Sem contar o aumento geral da produção das empresas. E as me-

dições de Jardim Camburi e Enseada do Suá não deixam dúvidas”, pontuou.

Ele destaca que o Plano Estratégico de Qualidade do Ar (PEQAr) deveria ter sido analisado em fevereiro

pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema), o que ainda não ocorreu.

Duas CPIs, uma na Assembleia Legislativa e outra na Câmara de Vitória, tentam encontrar uma solução para o problema do pó preto. Os deputados ainda estão realizando audiências nos

municípios e esperam concluir os trabalhos no segundo semestre, após o recesso.

Na Câmara, os vereadores realizaram vistorias na área do Porto da Vale, onde constataram poluição por minério no mar – comprovada por exames laboratoriais – e em estruturas do porto.

REPORTAGEM ESPECIAL

ENSEADA DO SUÁ E JARDIM CAMBURI

Lema diz que obras são responsáveis pelo excesso de pó preto no ar

As intervenções foram realizadas perto das estações de monitoramento

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

/// CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Duas obras são apontadas como as principais responsáveis pelo excesso de poeira registrado, principalmente, em duas estações de monitoramento de Vitória.

Uma delas aconteceu na Enseada do Suá, bem ao lado da estação que fica na sede do Corpo de Bombeiros. Trata-se da reforma do prédio e da calçada da Assembleia Legislativa, como explicou Alexsander Barros Silveira, coordenador do Centro Supervisório de Qualidade do Ar do Iema.

“Teve início em janeiro e o nível de influência se comprova com os altos valores registrados, com pico de até 20,7 naquele mês”, disse Silveira. A outra obra, feita pela Cesan entre março e abril, aconteceu em Jardim Camburi, em frente à Unidade de Saúde onde está instalada a estação.

PROVA

De acordo com Silveira, historicamente a estação de Jardim Camburi não apresenta picos tão elevados quanto o que foi registrado no período da obra.

Uma prova, segundo ele, de que a contribuição da construção civil para a poluição nestes locais foi maior, vem da estação da Ilha do Boi. “É a estação



RICARDO MEDEIROS

Limpeza

Morada da Enseada do Suá, Isabella diz que sua varanda teve que ser fechada, mas ainda assim o apartamento precisa ser limpo diariamente.

“Para comer, é ruim, a mesa sempre está suja. E se deixamos a balsa do banheiro aberta, enche de pó”

—
ISABELLA
ZANDONADE
UNIVERSITÁRIA

que tem a influência mais direta da siderurgia e lá não houve grandes variações, o que leva a conclusão de que nos outros pontos houve contribuições de outras fontes”, ponderou.

A medição de maio da Ilha do Boi teve média de 6,92, resultado de três amostras. Uma delas chegou a um índice de 15,70, e as outras em 1,70 e 3,34.

O subsecretário de Meio Ambiente de Vitória, Paulo Barbosa, também avalia que a estação de Jardim Camburi, pelo histórico das medições, pode ter tido um “pico ocasional” e que a situação da Enseada do Suá é mais crítica.

Em decorrência disso, explicou, foram intensificadas as fiscalizações nas empresas e outros setores poluidores. Também foi ampliada a varrição, com aspiração do pó, nas vias de maior movimento de carros.

PLANO

Alexsander Silveira informou que as empresas e setores notificados em janeiro apresentaram seus planos para melhorar a poluição e que o Iema os avalia. Disse ainda que foi criada uma Câmara Técnica para discutir a qualidade do ar, que ainda está analisando o Plano de Qualidade do Ar (PqAr) do Estado.

O OUTRO LADO

Empresas: melhorias para reduzir pó

/// Em nota, a Vale informou que o DNA da Poeira, concluído em 2011, antes das melhorias implantadas pela empresa, apontou que a contribuição das indústrias mineiro-siderúrgicas na poeira sedimentável é predominante apenas na estação da Ilha do Boi, que nos últimos meses se mantém abaixo do limite estabelecido pela lei. Importante ressaltar que essa é a única es-

tação de monitoramento que apresentou redução no índice de poeira desde abril de 2009, o que confirma a eficiência das melhorias realizadas pela Vale e a influência de outras fontes, não-industriais, nas demais regiões da Grande Vitória. Já a ArcelorMittal Tubarão informa que vem implementando desde 2014 um plano de investimentos ambientais da ordem de 100 mi-

lhões de dólares, envolvendo novas tecnologias e sistemas de controle ambiental e visando a melhoria contínua através da redução de suas emissões. A empresa afirma que tem atendido a todas as demandas do órgão ambiental, em especial a apresentação, em fevereiro de 2015, de um plano de emergência visando uma intensificação dos controles ambientais e que vem sendo permanentemente fiscalizada.

Poeira causa conjuntivite e agrava doenças de pele

/// A grande quantidade de pó ataca mais os aspectos físicos do corpo e pode agravar doenças de pele e também provocar irritações. O alerta é do presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, o médico José Carlos Perini.

“O que mais recebemos no consultório é a dermatite atópica, uma coceira em

pele seca que forma placas e descama. E isso é agravado pelas condições ambientais”, explica Perini.

Além disso, outros tipos de dermatite e também doenças crônicas como a psoríase podem piorar pelo contato contínuo com o pó.

“Essa poeira particulada é ácida e também irrita muito, principalmente

os olhos, causando até conjuntivite”, comenta o médico.

JOVENS DOENTES

Perini diz que uma pesquisa recente mostrou que 46% das crianças e jovens entre 6 e 18 anos de Vitória sofrem de doenças respiratórias. “A média nacional é de 25%, estamos muito acima”, diz.

Isso deve-se à poluição que não é facilmente enxergada, como o pó preto. Trata-se das partículas pequenas e dos gases emitidos, que agem quimicamente no corpo humano.

“Isso é um agravante para as questões respiratórias, como sinusite, rinite, asma, tosse e enfisema pulmonar”, destaca.

Doenças cardíacas pré-existentes também são agravadas e esses materiais são capazes de aumentar as chances do infarto do miocárdio.



Missa de 30º dia ALTAIR COSTA BORGES (Dona Bibiu)

Etelvina Maria Costa Borges (filha) e familiares convidam parentes e amigos para a MISSA DE 30º DIA de sua mãe ALTAIR COSTA BORGES, que será celebrada sábado dia 18/07/2015, às 19h, na Paróquia Ressurreição (Igreja Cristo Redentor) do bairro República. Desde já, agradecem a todos que comparecerem.